

PEDAGOGIAS DO OBVIO EM AmarElo DE EMICIDA

Deivison Moacir Cezar de Campos
PPGEDU/ULBRA

INTRODUÇÃO

A discussão sobre invisibilidade e recalcamento da cultura e de personagens negros importantes à história e nacionalidade brasileira, possui uma tradição no país, mesmo que de forma marginal, principalmente dinamizada pelo movimento negro (GOMES, 2019). Produções acadêmicas e midiáticas, oriundas do chamado mundo negro, têm buscado resgatar do silenciamento e do esquecimento e colocar em circulação muitos desses personagens e questões culturais. O audiovisual tem sido uma plataforma profícua neste sentido, como o documentário-musical *Emicida: Amarelo - é tudo para ontem* (Fred Ouro Preto, 2020).

METODOLOGIA

O estudo propõe uma leitura insolente do documentário-musical, ou seja, um outra leitura possível do videoclipe *Emicida: Amarelo - é tudo para ontem*. Parte-se do pressuposto que o documentário apresenta questões já sabidas e, mesmo assim, não gera reconhecimento em sua circulação ampliada pelo processo de silenciamento referido.

DADOS E CONCLUSÕES

O documentário constrói-se como um projeto musical e de popularização da existência, atuação e produção de pesquisadores e intelectuais orgânicos negros que, por estratégias de opressão e silenciamento, não são validados. As trajetórias e conhecimentos são mantidos à margem do senso científico e do senso comum pela branquitude, entendida como relação de poder estruturante do Ocidente (CAMPOS, 2021).

A narrativa, nesse sentido, não apresenta nenhuma novidade em seus diálogos com o mundo negro e essa talvez seja sua principal contribuição, dar visibilidade ao que se sabe e não é reconhecido. Com isso, denuncia a invisibilidade não só da existência complexa das negritudes, como o epistemicídio colonial que se mantém como permanência pela negação do racismo e o silenciamento sobre a contribuição negra para a cultura nacional.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.**

Petrópolis: Vozes, 2019

CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. **Que bloco é esse Ilê Ayiê?** Uma metáfora do desafio de tornar-se negro no Brasil. In: ALMEIDA, Gabriela; CARDOSO FILHO, Jorge. Comunicação, Estética e política: epistemologias, problemas e pesquisas. Curitiba: Appris, 2020.

CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. Branquitude e negritude. Olhares enviesados. Palestra. II diálogos Neab/UFGRD. Dourados, online, 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dqJybFehk-Q&t=2177s> Acesso jul.2021

Frame do documentário musical *Emicida: amarelo - é tudo para ontem* (2020)



Fonte: <https://www.netflix.com/br/title/81354431>